

A arte cênica capixaba (agora) tem memória

Já está funcionando a todo vapor o Centro de Estudos Cênicos do Espírito Santo. Num pequeno espaço anexo ao Teatro Carlos Gomes, em meio aos arquivos, mesas e prateleiras, quatro funcionários se movimentam diariamente buscando preservar a memória cênica do Estado do Espírito Santo. E o resultado, pelo menos nesse início de trabalho, é animador.

Alvaro Muniz

A idéia há muito vinha perseguido a artista Alcione Dias que, finalmente, elaborou o projeto de criação do Centro através da Associação Profissional de Artistas e Técnicos em Espetáculos e Diversões do Estado do Espírito Santo (Apatedes) e que, posteriormente, foi incorporado pelo Departamento Estadual de Cultura (DEC) visando atender às necessidades dectadas na área de artes cênicas no Estado. O Centro de Estudos Cênicos ainda tem por objetivo a formação de um acervo documental — revistas, livros, jornais, fotos, cartazes, programas e memória oral —; a formação de um banco de dados teatrais e biblioteca facilitando a pesquisa e diminuindo a dependência de preservar a memória cênica capixaba e promoção de leituras, estudos, palestras e exposições, estimulando e favorecendo o desenvolvimento profissional das diversas atividades técnicas-teatrais.

Se depender da motivação por parte das pessoas que estão à frente do Centro não há a menor dúvida de que, finalmente, dentro de pouco tempo o Espírito Santo conseguirá formar e manter seu acervo documental ligado às artes cênicas. Com as diversas formações de grupos teatrais na Grande Vitória e até mesmo no interior do Estado, não fica difícil imaginar a importância do Centro de Estudos Cênicos. Com apenas um mês de funcionamento o Centro já vem

recebendo visitas de vários grupos de teatro que têm encontrado ali uma melhor orientação para seus trabalhos. Atualmente, apesar de se encontrar funcionando num espaço limitado, o Centro já oferece aos interessados 304 textos e 455 livros, inclusive, técnicos, além de mais de 100 cartazes.

LEVANDO A SÉRIO

Mesmo com o pouco tempo de criação o Centro de Estudos Cênicos já mostrou que não veio para brincadeiras. Em novembro passado, por exemplo, no Rio de Janeiro, foi realizada a mostra *15 Anos do Teatro Capixaba*, sendo um mês depois a mesma mostra realizada em Vitória. E mais: *Estudo da Obra de Bertold Brecht*, em comemoração ao trigésimo aniversário de sua morte, acompanhado de exposições, filmes, leituras de poemas e distribuição de material sobre a obra cinematográfica de Brecht.

Para este ano, segundo Alcione Dias, novos projetos serão promovidos pelo Centro, como por exemplo, a *III Jornada de Teatro Capixaba*, que será realizada a partir de seis de julho, se prolongando até 28 de setembro. O patrocínio desta promoção será do Instituto Nacional de Artes Cênicas e do Ministério da Cultura. A programação da jornada incluirá exposição, oficina, debate, seminário e até edição de livro.

Dentro dessa jornada haverá um seminário: *A Tragédia do Homem*, que terá à frente Zanandré Avancini, com o número de vagas limitado em 20. Ha-



verá, ainda, uma exposição organizada pela Inacen, que terá como tema *O Teatro e a Questão Agrária*. Na abertura da exposição haverá debate com pessoas dos meios político e cultural do Estado. Um outro evento que deverá chamar a atenção dos artistas locais é o *Curso de Sonoplastia e Iluminação*, que será ministrado por Roberto Gill Camargo, no período de cinco a nove de agosto, no Teatro José Carlos de Oliveira. As inscrições para este curso podem ser feitas no Centro de Estudos Cênicos, anexo ao Teatro Carlos Gomes. Também acontecerá uma oficina: *História do Teatro Capixaba*, em setembro, quando haverá o lançamento do livro *Teatro Romântico Capixaba*, de Oscar Gama Filho.

LANÇAMENTO

A oficina terá dois momentos distintos. O primeiro, destinado apenas aos que nela se inscreverem, abordará a história do teatro capixaba, desde o seu início, com o barroco-jesuítico, até a contemporaneidade. Excluiu-se, desde do primeiro momento, o teatro romântico, que será estudado na época do lançamento do livro de Oscar Gama Filho.

O livro, recortando uma faixa do tempo, que vai desde o século XIX até o princípio do século XX, estuda mais de três dezenas de peças inéditas, descobertas pelo autor há sete anos. Estas peças, de autoria dos principais dramaturgos românticos capixabas, algumas das quais

são reproduzidas na íntegra, juntamente com uma coletânea de partituras musicais.

Mas as promoções do centro de Estudos Cênicos não param por aí. Haverá, ainda, uma *Edição do catálogo da Dramaturgia Capixaba*, que terá por objetivo a divulgação dos textos dos dramaturgos capixabas, fazendo um cadastramento dos autores. Esse trabalho servirá, também, de intercâmbio com autores de todo o país. Esta previsto, ainda, um *Registro Oral das Personalidades Significativas das Artes Cênicas do Estado do Espírito Santo na Primeira Metade do Século XX*. O objetivo é levantar as pessoas que, de alguma forma contribuíram para a história das artes cênicas capixabas. Na sua primeira parte este projeto colherá o depoimento de autores, diretores e atores e também de qualquer outra pessoas que tiveram contato com o teatro capixaba nesse período. A finalidade é a publicação de um livro resgatando esse período histórico da arte cênica do Estado. De todos os projetos, a menina dos olhos de Alcione Dias é a publicação de um livro tendo como base a tese de mestrado de Isaura Serpa, para a Universidade de São Paulo, sobre os cartazes de teatro de Elifas Andreati. A peça tirou nota máxima. Alcione pretende fazer o lançamento desse livro no Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo.

QUEBRA-CABEÇA

Alcione Dias entende que o

Centro de Estudos Cênicos só conseguir cumprir seus objetivos se houver a contribuição de toda a comunidade capixaba e, para isso, ela pede que todos aqueles que atuam na área das artes cênicas (teatro, ópera, dança, circo) façam doações de material documental, incluindo cartazes, programas, textos editados ou não, fotos, revistas especializadas, noticiário da imprensa ou qualquer outro tipo de documentação. As doações podem ser encaminhadas para o Centro de Estudos Cênicos, Teatro Carlos Gomes, praça Costa Pereira s/n, centro, Vitória, 29.000.

Alcione Dias também faz uma avaliação positiva do desempenho do Centro de Estudos Cênicos nestes primeiros seis meses de implantação e funcionamento. "Só essa lacuna que existia e que agora é uma coisa do passado já justifica a criação do Centro. Creio que com o passar do tempo, conforme formos resolvendo alguns problemas básicos, poderemos oferecer àqueles que estão ligados às artes cênicas no Estado, um trabalho ainda mais completo. É só uma questão de tempo". Além de Alcione Dias, trabalham no Centro a bibliotecária Deusdede Pereira Batista, o responsável pela pesquisa, Agostino Lazzaro, e Robson de Paula, responsável pela seleção e catalogação de jornais. É uma equipe aparentemente pequena, mas que começa a montar, como um verdadeiro quebra-cabeça, a memória da arte cênica capixaba.